

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Lição 2 - O ministério na Galiléia

Marcos 2 e 3

Elaborado por Gerson Berzins
gerson@pibrj.org.br

Com alegria podemos nos encontrar para o segundo estudo no Evangelho de Marcos, nesta oportunidade nos centrando nos capítulos dois e três.

Os dois primeiros capítulos de Marcos fazem a apresentação de Jesus Cristo e da sua autoridade divina. No capítulo um a autoridade de Jesus é ressaltada pelo relato de três milagres, além da menção de muitas outras intervenções milagrosas não discriminadas. Jesus estava em Cafarnaum, provavelmente utilizando a casa de Pedro como sua estada (1.29). Devido ao excessivo assédio, Jesus decide percorrer toda a região da Galiléia pregando nas sinagogas e expelindo demônios.

No capítulo dois, vemos o Mestre de volta à Cafarnaum. Essa cidade tão importante no relato dos evangelhos situa-se às margens do chamado mar da Galiléia, [que na realidade é um lago de água doce formado no meio do curso do Rio Jordão, e também conhecido como Lago de Genezaré ou Tibíriades]. É ao redor de Cafarnaum e no entorno do mar da Galiléia que se desenvolve a fase inicial do ministério de Jesus, que ocupa toda a primeira metade do relato de Marcos.

Neste capítulo dois, o evangelista continua apresentando a autoridade de Jesus, mas agora evidenciando a sua autoridade frente aos seus opositores. Até o início do capítulo três é apresentado o relato de cinco situações onde os atos de Jesus Cristo são contestados. São cinco situações que o Mestre usa para ensinar verdades espirituais de grande relevância a

respeito da natureza das boas novas, do evangelho que veio trazer.

A primeira contestação está registrada nos versos 1 a 12. Um paraplético é levado até Jesus em um esforço incomum de seus quatro carregadores, que o descem pelo telhado. Jesus vendo o esforço, que demonstrava a fé que eles tinham, disse ao paraplético “*Os teus pecados estão perdoados.*” Os escribas, estudiosos da lei, e compenetrados em preservar a sua inteireza, começam a pensar que as palavras de Jesus eram blasfêmia contra Deus. Diz Marcos que eles sequer expressaram sua contestação às palavras de Jesus. O Mestre percebeu o que estava nos seus corações e lhes repreende, declarando Sua autoridade para perdoar pecados. E como tinha a autoridade para perdoar pecados, também tinha autoridade para curar o aleijado e assim faz, para admiração de todos que presenciam o acontecimento.

A segunda contestação, nos versos 13 a 17 é consequência da chamada de mais um discípulo. Desta vez é Levi, convocado a deixar a sua mesa de trabalho na coletoria de impostos de Cafarnaum, e juntar-se ao Mestre no seu ministério. Em seguida, vemos Jesus na casa de Levi, sentado à mesa com publicanos e pecadores. As pessoas religiosas, os mesmos escribas e fariseus, se escandalizam com a cena: Pode uma pessoa que se apresenta como enviado de Deus compartilhar uma refeição com gente indigna como essa?? A refeição e os preceitos de dieta da lei eram de extrema relevância na religião judaica, e então porque este Jesus compartilha a mesa com tais pessoas? A resposta do

Mestre claramente estabelece que um novo tempo, uma boa nova estava se inaugurando: *“Os sãoos não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar os justos, e sim pecadores.”*

A terceira contestação, relatada nos versos 18 a 22 também tem a ver com questões alimentares, agora relacionadas ao jejum. Os discípulos de Jesus não observavam o jejum que os fariseus e mesmo os seguidores de João estavam praticando. De novo, o estranhamento do porque da não observação de preceitos religiosos. A resposta do Mestre é composta de duas partes. Na primeira, quando faz alusão à festa do casamento, Jesus quer ressaltar que não era ainda tempo de jejuar. Era tempo para se alegrar e aproveitar a presença do Mestre com seus discípulos e seguidores. Na segunda parte da resposta, Jesus resalta mais uma vez o novo padrão que veio trazer para a vida espiritual, e este novo padrão não pode ser um adendo, um conserto, a padrões e práticas existentes.

“Ninguém põem remendo de pano novo em veste velha..... Ninguém põem vinho novo em odres velhos” Os padrões espirituais regidos pela lei rígida, quer sejam a respeito da dieta, quer sejam a respeito da observação do sábado, quer sejam a qualquer outro respeito são a veste velha e o odre velho. O evangelho de Jesus Cristo é de outra natureza, é boas novas. Boas novas que devem induzir a todos nós a andarmos em novidade de vida (Rm.6.4).

A quarta contestação, relatada nos versos 23 a 28, diz respeito à guarda do sábado. Os fariseus, na sua interpretação restrita e rígida da lei, estranharam que os discípulos de Jesus colhiam espigas de trigo para comerem. Entenderam que a atividade manual de catar algumas espigas e debulha-las já era trabalho e como tal proibido de ser executado no sábado. Jesus recorre a um exemplo histórico ocorrido com o rei Davi para ensinar que o homem

é mais importante que a guarda de um dia sagrado, e, sobretudo, para ressaltar que Jesus Cristo, o Filho do Homem é senhor também do sábado.

A quinta contestação, já nos seis primeiros versos do capítulo três, de igual maneira trata da guarda do sábado e do zelo dos fariseus quanto à observância da lei. Como os fariseus não tinham condições de fazer frente à autoridade que Jesus demonstra, eles começam a articular como tirariam a vida do Mestre.

O que aprendemos de todos estes cinco episódios que Marcos nos relata e aqui brevemente revistos?

Dois pontos que devem servir para a nossa reflexão neste texto bíblico:

- A autoridade de Jesus como Filho de Deus, ainda que claramente evidenciada como nestes dois capítulos iniciais precisa ser acatada. Preconceitos e pré-concepções precisam ser abandonados para podermos aceitar o Evangelho na sua plenitude. Do contrário nos colocamos ao lado de todos aqueles que como os fariseus não conseguiam ver em Jesus o Messias prometido.
- As realizações milagrosas de Jesus empolgavam todos. Os ensinamentos, porém, eram mais difíceis de serem aceitos e seguidos. Seremos seguidores de Jesus apenas se obedecermos a seus ensinamentos. (Jo.15.10)

Que Deus nos abençoe no estudo da sua palavra.